

IMPACTOS DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE PARA A EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(a): Aryel Silva de Arruda ¹

Orientador(a): Carlos Soares Barbosa ²

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar minhas experiências enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante o período de agosto de 2018 a janeiro de 2020. Por ser estudante do Curso de Pedagogia, na UERJ, fui inserida como bolsista no subprojeto Saberes e Fazeres Docentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA). No referido subprojeto a participação das bolsistas ocorria em dois eixos de atuação: nos grupos de estudos, realizados na Universidade mediados pelo coordenador do subprojeto e no acompanhamento das aulas em uma escola municipal do Rio de Janeiro, sob a orientação de uma docente da escola. O PIBID está sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E, conforme explicitado no Edital nº 7/2018, tem a intenção de desenvolver projetos de iniciação à docência para cursos de licenciaturas em Instituições de Ensino Superior (IES), em parceria com escolas da educação básica da rede pública de ensino. Por sua vez, o subprojeto apresentava os seguintes objetivos: inserir estudantes durante a formação inicial na EJA; estimular futuros professores para a docência nesta modalidade; reduzir o déficit ainda presente nos cursos de licenciatura dos estudos sobre a EJA; promover a reflexão crítica das práticas pedagógicas utilizadas na modalidade. Nesse contexto, consideramos ser necessário a formação e atuação do denominado “professor reflexivo”, compreendendo-o como professor-pesquisador da sua própria prática. Fontana e Fávero (2013) defendem que a “reflexão e a experimentação, portanto, são elementos fundamentais na atuação docente, capazes de proporcionar uma conquista progressiva de autonomia e descoberta de potencialidades.” (FONTANA; FÁVERO, 2013, p.4) Assim, o pressuposto contido neste relato de experiência é de que o PIBID contribui para a formação do (futuro) “professor reflexivo” – crítico e atento às demandas e especificidades da sala de aula. Este relato está fundamentado em uma abordagem qualitativa, que entre as suas principais características está o interesse

¹ Graduada em Pedagogia pela UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<https://lattes.cnpq.br/8731837279222128>

² Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH/UERJ), Professor Adjunto da Faculdade de Educação ((EDU-Uerj) e dos Programa de Pós-Graduação em Educação: processos formativos e desigualdades sociais (FFP-UERJ) e em Políticas Públicas e Formação Humana. <http://lattes.cnpq.br/2894699059794517>

em interpretar um determinado grupo sobre a perspectiva dos seus próprios participantes, sendo os estudos sempre subjetivos. Segundo Moreira (2002), durante o período de realização do estudo é permitido mudar a conduta do processo, pois o mais importante não é o ponto de chegada, porém o caminho que foi percorrido para chegar até onde se chegou. Por se tratar de um relato de experiência, aproximou-se, em certa medida, das premissas da abordagem etnográfica. Essa abordagem permite o contato direto com a instituição, a fim de se obter maior interação com o campo pesquisado. Normalmente, os pesquisadores se utilizam dos seguintes procedimentos para a coleta de dados: análise de documentos, entrevistas, observação e fotos. Aqui, privilegiou-se como procedimento a observação participante, dado o diálogo e a troca de ideias entre o pesquisador e os pesquisados durante a pesquisa (OLIVEIRA, 1996). É de suma importância para assumir o compromisso e responsabilidade de atuar frente a uma classe da EJA, conhecer o sistema educacional, as especificidades da EJA, os marcos legais e sua legitimidade social. Enquanto bolsista do PIBID, foi possível observar/vivenciar o cotidiano escolar, buscando sempre articular teoria e prática. Foi possível dialogar/compartilhar diferentes perspectivas, estudar diferentes referenciais e refletir sobre a teoria orientadora da prática e vice-versa. Enfim, vejo que foi dada a possibilidade de exercitar a práxis durante esse percurso, ainda nos primeiros períodos da graduação, tendo por base o conceito de “professor reflexivo”. Percebi, naquela sala de aula, que a professora regente avaliava os estudantes de forma processual, observando e acompanhando a evolução de cada um, comparando-os ao seu desenvolvimento ao longo do tempo. Considerando que a aprendizagem é um processo, não é possível confiar uma educação como resultado de um caminho único, de uma metodologia válida para todos. Antes, afirma Esteban (2002), é importante ressaltar que há muitos pontos de partida e muitos pontos de chegada, o que significa ser incabível propor uma avaliação única e pontual aos sujeitos tão diversos, que são autores dos seus próprios caminhos e, por conseguinte, do seu processo de avaliação. Em vista do discutido, ressalto que a minha participação no PIBID me proporcionou viver experiências, que foram me construindo, desconstruindo e reconstruindo como uma professora pesquisadora e reflexiva da prática que faço parte. E assim, pretendo nunca me construir por inteiro como educadora, pois vivo numa sociedade em constante transformação, em que as relações humanas, enquanto produto social, estão sempre em movimento. Por isso, não é possível acreditar numa verdade absoluta para se fazer uma educação de qualidade, mas permanecer na busca em conhecer a realidade na qual participo e está diante de mim em cada instante na sala de aula.